

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO ANO LETIVO 2021-2022

INTRODUÇÃO

A avaliação interna ou autoavaliação, concretizada por meio de inquéritos de satisfação, possui um carácter formativo e permite o aperfeiçoamento, quer pessoal quer institucional, pelo facto de colocar os atores educativos num processo de reflexão. Da função da avaliação, atente-se que esta procura regular e controlar a ação educativa numa perspetiva de melhoria da escola. Entendemos esta análise dos inquéritos como um motor do processo de melhoria da escola que pressupõe dinâmicas de reflexão e discussão, a identificação de problemas, a correção de falhas e a introdução de mudanças necessárias. Nesta perspetiva, a avaliação da EPIDH servirá para analisar e melhorar a sua organização e modos de funcionamento, e ainda para que os docentes recebam informações precisas sobre qual o sentido em que devem realizar o seu desenvolvimento profissional. Esta avaliação visa o reforço de pontos fortes e o superar as debilidades, apresentando os pontos melhoria da EPIDH.

OBJETIVOS

Assegurar o sucesso educativo, baseado numa política de responsabilização dos intervenientes nos processos de ensino/aprendizagem.

Sensibilizar os diversos atores da comunidade educativa para a participação ativa e crítica no processo educativo, valorizando o seu papel neste processo.

Diagnosticar os 'pontos fracos' e 'oportunidades de melhoria', no âmbito da comunicação e divulgação dos resultados (sucesso escolar, atividades / projetos, parcerias); envolvimento e colaboração dos diversos agentes; avaliação/Reflexão sobre as atividades; lideranças

intermédias e lideranças de topo; recursos, equipamentos e espaços; ambiente escolar; sucesso educativo; relação da escola com a comunidade local e regional e qualidade educativa.

Formular propostas de melhoria tendo por base os dados recolhidos, uma vez interpretados de forma integrada e contextualizada.

Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores da comunidade educativa.

Informar toda a comunidade educativa sobre os resultados alcançados.

OBJETO DE ANÁLISE

São analisados os resultados dos inquéritos aplicados aos diferentes agentes envolvidos – pessoal docente, pessoal não docente, alunos, encarregados de educação e entidades empregadoras e enquadradoras de FCT – cujas conclusões se integram neste relatório, sendo consideradas também as apreciações realizadas em sede RGD

Alunos (A): 39

Encarregados de Educação (EE): 37

Pessoal Docente (PD): 25

Pessoal Não Docente (PND): 14

Entidades empregadoras e enquadradoras de FCT (EEE-FCT): 27

Alunos finalistas: 24

Docentes - e.portefólios: 20

1. COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste item/secção, o grau de satisfação – muito satisfeito e satisfeito - referenciado por alunos, encarregados de educação e pessoal não docente situa-se acima dos 85%, ao passo que o pessoal docente regista uma percentagem acima de 92%. Valores que definem com clareza a existência e a qualidade da comunicação que ocorrem entre os diferentes elementos da comunidade educativa. Há, no entanto, 5,4% dos EE que afirmam ‘não ter informação’. Na estranheza da resposta importará que os diretores de turma, no ano letivo 22/23 se certifiquem de que todos os EE têm acesso à senha de entrada no programa de alunos ou que recebem as suas comunicações de outras formas, havendo registo disso mesmo.

Nesta mesma secção, no item ‘visibilidade da escola no exterior’ é de certa forma preocupante que 16,2% dos EE se manifestem ‘pouco satisfeitos’ e 8,1% ‘sem informação’. É claramente uma aposta de continuidade, ‘a comunicação da EPIDH’ com o exterior.

2. ENVOLVIMENTO E COLABORAÇÃO DOS DIVERSOS AGENTES

Neste âmbito, ao indicador ‘envolvimento e colaboração nas dinâmicas da escola’ registe-se que cerca de 28% dos EE e do PND ou ‘não tem informação’ ou ‘manifesta pouca satisfação’. Nesta sequência dever-se-á repensar as formas de intervenção e/ou esclarecimento destes dois agentes no envolvimento da ação educativa. Naturalmente, iniciar por esclarecer as competências de cada um e sua intervenção na ação educativa, devendo iniciar-se pela participação assídua nas reuniões.

Da ‘dinamização de atividades enquadradas no perfil profissional dos cursos’ e do ‘desenvolvimento de projetos de carácter interdisciplinar’, regista-se elevadas taxas de satisfação (muito satisfeito e satisfeito) tanto nos alunos como no PD e EE, entidades que foram questionadas sobre este tema.

O ‘desenvolvimento de atividades com entidades parceiras’ também regista elevadas percentagens nos alunos e no PD, já no PND e nos EE há uma elevada percentagem que se situa entre o ‘sem informação’ e o ‘pouco satisfeito’. Será falta de conhecimento e comunicação destes agentes.

3. LIDERANÇAS INTERMÉDIAS E LIDERANÇAS DE TOPO

Na disponibilidade da Direção para ouvir/receber, destaca-se a perspetiva de 27% dos EE que afirmam não ter informação, estarem 'nada ou pouco satisfeitos'; na mesma percentagem registamos as respostas do PND, retirando o 'sem informação'; já dos alunos e dos docentes esta percentagem desce consideravelmente, para os 15% nos alunos e 0% entre os docentes.

Da disponibilidade do Diretor de turma para ouvir/receber, a insatisfação é residual ou inexistente.

4. QUALIDADE E ADEQUAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS DISPONIBILIZADOS

Cerca de 16% dos EE registam 'sem informação' ou 'pouco ou nada satisfeitos, a par do PND com cerca de 14% com 'nada satisfeito'; os alunos com 13%; no entanto os professores enquadram no 100% entre o satisfeito e o muito satisfeito. Controverso e olhares diferentes.

5. AMBIENTE ESCOLAR

Cerca de 16% dos EE situam-se entre o 'sem informação' e o 'pouco satisfeito', 21% do PND entre o nada satisfeito e o pouco satisfeito; 10 % dos alunos com pouco satisfeito e 0% dos docentes entre o 'pouco e o nada satisfeito'.

6. SUCESSO EDUCATIVO

Cerca de 16% do EE regista 'sem informação' ou 'pouco ou nada satisfeito'; cerca de 10% dos alunos, nos diversos itens estão 'pouco satisfeitos' no sucesso escolar; 7% dos PND sem informação e 100% dos docentes situação ente o 'satisfeito' e 'muito satisfeito'.

7. QUALIDADE EDUCATIVA

Os docentes concordam com a qualidade educativa se situa nos 100%.

8. RELAÇÃO COM A COMUNIDADE LOCAL E REGIONAL

Varia entre os 100% de 'muito satisfeito' e 'satisfeito' da parte do pessoal docente, 21% 'sem informação do PND', 8% dos alunos com 'pouco satisfeito' e cerca de 24% dos EE entre o 'sem informação' e o 'pouco ou nada satisfeito'.

SUGESTÕES DE MELHORIAS DOS INQUÉRITOS DE SATISFAÇÃO REALIZADOS POR DOCENTES, PESSOAL NÃO DOCENTE, ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO E ALUNOS

SUGESTÕES DE MELHORIA	PD	A	PND	EE	SITUAÇÃO
Criação de um email institucional para professores e alunos associada a um serviço de email como por exemplo o outlook.	X				Atentas as formas de comunicação já existentes, [e.schooling, teams] considerou-se desnecessário.
Mais computadores disponíveis na sala de Professores.	X				Considerada a proposta, colocados mais computadores nas salas
Tomadas elétricas a funcionar nas salas de Aulas.	X				Atenta a estrutura do edifício, de momento, não é possível.
Haver mais dias com almoço pedagógico.	X				Sempre que há condições para tal, realiza-se almoço pedagógico, dando prioridade aos alunos para participarem
Uma maior valorização/motivação do trabalho e empenho do corpo docente.	X				Recolher proposta
Renovação da Biblioteca, que irá estar em curso brevemente, será uma mais-valia para a escola.	X				Em renovação
Melhorar infraestruturas de apoio (cantina/bar; com microondas...	X	X	X	X	Colocados dois microondas na sala de convívio/refeitório e disponibilidade da sala
Promoção regular de atividades em parceria com a comunidade; sessões ou workshops em escolas básicas que mostrem a alunos finalistas de 3º ciclo o trabalho que fazemos e as perspetivas profissionais	X				Considerada e já ponderada anteriormente
Contratação de psicólogo.	X				A concurso
Melhorar a eficácia da comunicação de atividades pontuais à comunidade educativa.	X				Considerada na melhoria

Dinamização das redes sociais e de atividades externas que visem um maior reconhecimento da escola no exterior.	X				Em desenvolvimento
Escola deveria ter perfil no Instagram como forma de divulgação entre as camadas mais jovens	X				Já existe
Deveriam decorrer mais atividades no exterior. Mais visitas de estudo.		X			Os alunos têm oportunidade de propor atividades para o PAA
Ter um melhor ambiente escolar, voltar a haver entrevistas para os novos alunos.		X			O atual processo de matrículas condiciona a existências de entrevistas
Melhor comunicação			X		considerada
Acesso adequado a utentes com dificuldades motoras, aquecimento salas de aulas			X		A estrutura do edifício limita o acesso a todos às salas
Melhorias a nível do Bar, Biblioteca, espaços livres para conviverem e espaço coberto para quando chover.			X		Já existe com as condições possíveis, que são razoáveis
O horário escolar deveria começar com o horário de entrada normal e comum a todas as outras escolas: (8:30)				X	Considerado no ano letivo 22/23
Deveria ser dado diariamente o almoço na escola e este almoço seria sempre um modulo prático da área de cozinha e de restaurante				X	Assegurado aquando dos almoços pedagógicos; alunos informados de que não há cantina, nem condições para confeção diária para todos os alunos

Das 19 propostas de melhoria, foram consideradas como pertinência imediata ou resposta 17, um valor superior a 90%.

9. Resultados de questionários aos alunos finalistas.

24 finalistas dos 28 que terminaram o curso responderam a este inquérito. Da recomendação destes cursos a outros estudantes, 100% dos alunos finalistas afirma que o faria; 91,7% considera que as aprendizagens, durante o curso, contribuiriam plenamente como facilitadores do seu desempenho na FCT; 83,3% inscreve que a FCT correspondeu plenamente às suas expectativas; 91,7% transmite que a realização da FCT permitiu melhorar as suas capacidades e conhecimentos técnicos; 91,7% considera que a conclusão do curso é

uma forte mais-valia para a obtenção de emprego; 83,3% afirma que recebeu oferta de emprego da unidade onde realizou FCT, no entanto, só 70% afirma ter aceiteado.

Dos resultados apresentados, interessará perceber, ainda que os valores percentuais sejam pouco expressivos, o porquê de as expectativas de 16,7% dos alunos não corresponder ao desejável. Será a inadaptação do indivíduo à unidade ou o desajuste entre as competências desenvolvidas pelos alunos e as exigências da unidade? Outra questão a indagar será o facto de só 70% dos 83% dos alunos terem aceiteado ficar a trabalhar no local onde fizeram estágio. Porém, neste caso, as respostas estão identificadas: melhores condições salariais e de trabalho noutras unidades e ingresso em estudos superiores.

10. Resultados de satisfação das entidades enquadradora de FCT e empresas.

Das 27 respostas, em todos os parâmetros avaliados o nível de muito satisfeito/muito bom e satisfeito/bom situam-se entre os 95 e 100%, à exceção de da responsabilidade e autonomia dos alunos, em que 11% das unidades consideram o nível 'pouco satisfeito', e a apreciação global sobre a preparação dos alunos para o mercado de trabalho, em que 14% considera que os alunos demonstram uma preparação razoável.

Neste âmbito, se a responsabilidade e autonomia dos alunos poderá cingir-se a 3 alunos em concreto que terão maiores dificuldades desde logo identificadas e trabalhadas ao longo do tempo, já o razoável relativo à preparação para ingresso no mercado é um fator positivo, ainda que abaixo do esperado, e relacionar-se-á com a autonomia e responsabilidade mencionado no ponto anterior.

Como escola em que as preocupações com a inclusão são elevadas, obter como piores resultados o feedback de pouco satisfeito relativo a 3 alunos, no que respeita à responsabilidade e autonomia, e 14% - 4 alunos – que incluirá os 3 anteriores com preparação razoável para ingressar no mercado de trabalho, caba por ser de certa forma satisfatório. Será e é, no entanto, um dos aspetos a melhorar que resulta do trabalho contínuo essencialmente a nível pedagógico ao longo do desenvolvimento das atividades previstas e desenvolvidas para cada curso.

Proposta de melhorias registadas: Melhorar ou atualizar conteúdos práticos de bar. Mostrar aos alunos a necessidade que é a língua inglesa no mercado trabalho.

Pontos fortes registados: Os alunos demonstram-se sempre prontos para os desafios que cada departamento lhes lança e temos feedback muito positivo de ambas as partes. continuação de um bom trabalho.

11. E.portefólio, instrumento de avaliação formativa, apreciação dos professores que frequentaram a ação de formação:

- a. O e-portefólio é um excelente contributo para os alunos expressarem as suas atividades e terem uma real noção do trabalho que desenvolveram ao longo do tempo.
- b. O e-portefólio abre a possibilidade do professor atribuir um feedback ao trabalho realizado pelo aluno. Através de um feedback eficaz, o professor cria condições para uma avaliação formativa com impacto positivo nas aprendizagens dos alunos, permitindo -lhes que compreendam onde estão e o que necessitam de fazer de seguida. Para além disso, promove no aluno o sentimento de controlo sobre a própria aprendizagem e aumenta o seu envolvimento em processos de autorregulação.
- c. Na minha opinião vejo este instrumento como um bom potencial para a organização das atividades pedagógicas, quando preparado e projetado para ser implementado no início do ano letivo. Acredito que, desta forma, possa haver uma melhoria nas aprendizagens.
- d. O e-portefólio é efetivamente um instrumento, por excelência, ao serviço de melhores aprendizagens, na medida em que potencia a organização, a reflexão e o desenvolvimento de um autoconhecimento regulador do processo de aprendizagem. Deverá refletir o esforço do aluno, o seu percurso de aprendizagem e progresso. O acompanhamento deste percurso por parte do professor, facilitará a compreensão das fragilidades do aluno e a construção de formas de apoiar a sua superação para que a aprendizagem se verifique. O aluno aprenderá melhor se conhecer as suas fragilidades e dificuldades e souber o que deve fazer para as ultrapassar. O e-portefólio deverá facilitar e potenciar todo este processo, permitindo espelhar o grau de compromisso do aluno com o seu processo de aprendizagem.
- e. Sugiro que outras ações de formação sejam levadas a cabo para expandir os conhecimentos adquiridos neste domínio.
- f. Poderá ser um instrumento facilitador no entanto deverá ser dispensado algumas horas para as turmas do primeiro ano de forma a interiorizar o processo.

- g. Penso que, inicialmente, funcionará melhor com determinados alunos do que outros. No entanto, com a sua aplicação generalizada, todos aprenderam a trabalhar com este instrumento e a reconhecer os seus méritos.
- h. O e-portefólio é mais uma ferramenta para permitir que o progresso do processo de ensino/aprendizagem seja evidenciado e controlado pelo aluno.
- i. As experiências que integrei não se consubstanciaram em melhorias efetivas no desenvolvimento das aprendizagens. Todavia, assumo que as dificuldades dos alunos inerentes ao trabalho com as ferramentas tecnológicas podem ter sido um constrangimento. Não considero, portanto, que seja uma prática a descartar, mas não a privilegiar em detrimento dos tradicionais quadro/giz. Com tempo, os alunos certamente irão adquirir competências que facilitem o trabalho, de modo a que se volte o processo para o desenvolvimento das aprendizagens da minha disciplina, não se tendo necessariamente de focar na aprendizagem do manuseamento das ferramentas digitais.
- j. As profundas mudanças que estão a ocorrer no mundo e na sociedade atuais exigem, por parte das escolas e de todos os intervenientes, uma reflexão profunda para permitir responder aos novos desafios da sociedade do conhecimento. O processo de ensino/aprendizagem é algo que se constrói diariamente na nossa atividade letiva e é uma relação que envolve a cooperação, a partilha e troca de experiências entre professores e alunos e entre os professores. Os alunos demonstram interesse para as novas tecnologias e é pertinente a criação e utilização de ferramentas como um e-portfólio.
- k. Não considero um elemento facilitador de aprendizagem; só o será quando o conselho de turma identificar determinadas competências a atingir (poucas) pela turma ou por um grupo de alunos, e os trabalhos propostos convergirem nesse sentido.
- l. Esta ferramenta permite o trabalho colaborativo entre alunos, entre professores e entre turmas, o que potencia uma uniformização e democratização de saberes e de experiências.
- m. Nos trabalhos propostos aos alunos desde o início do ano, foram solicitadas reflexões sobre a sua execução, conforme documentado em cada módulo/UFCD. O e-portefólio funciona como uma compilação cronológica dos produtos mais significativos da aprendizagem na disciplina ao longo do ano letivo, pelo que me parece ser duplicação de instrumentos. Na minha perceção, as horas investidas na sua concretização penalizam o aprofundamento de conteúdos modulares, ainda que não deixe de ser um recurso interessante, nomeadamente quando os alunos revelam um nível maior de autonomia. Quando tal não acontece, o tempo despendido é superior e o processo do feedback não produz os efeitos esperados. Para além disso, a motivação de alguns alunos que possuem computador entra em conflito com os objetivos de melhoria de aprendizagens através deste instrumento e-portefólio.

- n. O e-portefólio tem imensas potencialidades, sendo uma delas o facto de ser um instrumento que facilita e melhora a qualidade das aprendizagens dos alunos. Para se trabalhar com este instrumento é necessário muito trabalho e treino com os alunos, na medida em que é preciso informar, negociar, definir, redefinir, ...
- o. O e-portefólio deverá ser suportado por outras plataformas além do PowerPoint.
- p. O e-portefólio poderá constituir uma mais-valia, tanto para o docente, como para os estudantes. As principais razões prendem-se com a sua aplicabilidade/acessibilidade em qualquer momento e lugar e o feedback do professor durante a sua construção. Para além de potenciar o uso das tecnologias, também permite ao estudante uma reflexão crítica e pessoal da sua aprendizagem com vista à melhoria progressiva.
- q. Para usar efetivamente nas práticas letivas
- r. Sendo o e-portefólio uma reflexão do trabalho desenvolvido, o aluno tem oportunidade de refletir, avaliar e construir novas estratégias e evoluir

Não obstante as opiniões, por vezes contraditórias, apresentadas supra não podemos deixar de apresentar os resultados do questionário proporcionado aos professores, assim: 90% dos docentes considera, concordando ou concordando totalmente que o e.portefólio potencia a autorregulação do seu processo de aprendizagem e de avaliação; 100% dos docentes concorda ou concorda totalmente que a avaliação suportada por diferentes instrumentos e recursos digitais integrará progressivamente os critérios das 'minhas' disciplinas; 95% concorda ou concorda totalmente que a formação 'Portefólios digitais como instrumentos de avaliação formativa' consistiu em uma forma teórica /prática de aprendizagem para a potenciação do 'meu' ensino através de ferramentas digitais.

Pelo que se infere, na generalidade, o e.portefólio, deve ser um dos instrumentos de avaliação formativa a utilizar, como forma de promover a reflexão e a autorregulação das aprendizagens dos alunos.

Forças	Áreas de melhoria
<ul style="list-style-type: none"> • Plataforma e.schooling implementada para registo da atividade letiva e não letiva e comunicação; • Atividades multidisciplinares que enquadradoras do PASEO e do Perfil Profissional do Técnico de Restauração; • Desenvolvimento de atividades com entidades parceiras; • Disponibilidade para ouvir e comunicar das lideranças de topo e intermédias; • Qualidade e adequação das infraestruturas e equipamentos disponibilizados; • Qualidade Educativa; • Qualidade das entidades enquadradoras de FCT no alimento e complemento das aprendizagens desenvolvidas pelos em contexto de Escola; • Implementação do Portefólio, como instrumento de evidenciação das aprendizagens e avaliação dos discentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação com os Alunos e Encarregados de Educação, garantia de que todos os agentes têm acesso a informação; • Projeção da informação inserida na página EPIDH, via redes sociais comuns; • Promoção da divulgação das atividades a todos os agentes;
Constrangimentos	Oportunidades
<p>→ Não valorização adequada da atividade dos técnicos de hotelaria e restauração, nomeadamente que respeita horário e remuneração;</p> <p>→ Características do edifício que inviabilizam eventuais ações de melhoria.</p>	<p>→ Implementação do PADDE, com as dinâmicas inerentes à formação e apropriação do digital;</p> <p>→ Formação dos diversos agentes no acesso ao digital.</p>

SETEMBRO, 2022

Cofinanciado por: